

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): DESIRÉE SANT ANA HAIKAL, TATIANA ALMEIDA DE MAGALHÃES, ROSÂNGELA RAMOS VELOSO SILVA, MARTA RAQUEL MENDES VIEIRA, MARISE FAGUNDES SILVEIRA

## Condições Crônicas de Saúde e Fatores Associados entre Professores da Rede Pública: Relato de Experiências do *Projeto ProfSMoc*

### Introdução

No contexto das condições crônicas de saúde se encontram doenças consideradas problema de saúde pública, de grande relevância e representativas de um valor superior a 70% dos óbitos brasileiros (BRASIL, 2014). A maioria além de ter fatores de risco em comum necessita de acompanhamento dos serviços de saúde, gera custos (ACHUTTI; AZAMBUJA, 2004) e revela a necessidade de uma atenção à saúde que contemple ações de promoção, prevenção e tratamento (BRASIL, 2014) e que a assistência seja organizada em redes (MINAS GERAIS, 2013). As exemplificações são doenças cardiovasculares, diabetes, câncer, doenças respiratórias crônicas, tuberculose, HIV/AIDS, doenças bucais, cegueira ou deficiências motoras, por exemplo, que embora sejam crônicas podem se manifestar por meio de eventos agudos em algum momento (MENDES, 2012).

A valorização da saúde do professor é essencial ao se reconhecer que a educação é primordial ao desenvolvimento de uma nação. Levando em consideração a importância desses profissionais é imperativo entender a dinâmica de trabalho e vida desses profissionais, bem como suas condições de saúde, especialmente quanto às condições crônicas, apontadas como as principais causas de adoecimento, faltas e afastamento precoce do trabalho. Assim, este estudo tem como objetivo relatar as experiências de uma equipe de pesquisa- *Projeto ProfSMoc* que vem desenvolvendo pesquisas e ações relacionadas as condições crônicas de saúde entre professores do ensino fundamental e médio de escolas públicas estaduais da zona urbana de Montes Claros/MG.

### Material e métodos

Serão avaliados 700 docentes da educação básica, distribuídos em 35 escolas estaduais – selecionadas aleatoriamente. O estudo está sendo desenvolvido da seguinte forma: após agendamento prévio junto à diretoria de cada escola participante, integrantes da equipe “*Profsmoc*” apresentam a proposta e seus objetivos para os professores, convidando-os a participar voluntariamente. Os docentes que aderirem ao levantamento recebem um questionário que contempla os seguintes temas: perfil sociodemográfico e de formação profissional; satisfação com o trabalho; síndrome de Burnout, estresse laboral, alterações de humor, ansiedade e sintomas depressivos.

Também são feitos questionamentos sobre hábitos alimentares, uso de tabaco e álcool, realização de atividade física e lazer, uso excessivo da internet, autoavaliação do estado de saúde, qualidade de vida, capital social, uso dos serviços de saúde (consultas e exames), questões específicas sobre a saúde da mulher e do homem, e ocorrência de “morbidade autorreferida”. Após preenchimento do questionário e sua conferência, iniciam-se avaliações físicas dos professores, incluindo aferição de variáveis antropométricas (peso, estatura, circunferência de cintura, circunferência de quadril), composição corporal obtida por bioimpedância, avaliação da pressão arterial, mensuração da força manual e análise acústica da voz. O professor participante recebe retorno imediato sobre tais aferições, com esclarecimentos sobre os achados relativos à sua saúde.

Todos os professores são informados com o intuito de estimulá-los a adotarem hábitos mais saudáveis. Aqueles professores que apresentam algum problema de saúde são devidamente referenciados para a rede de atenção à saúde. Posteriormente, todos os docentes participantes recebem materiais informativos via *e-mail* ou via palestras/oficinas, com a abordagem de temas relacionados à saúde, qualidade de vida e ao trabalho docente.

### Resultados e discussão

O “*Projeto Profsmoc*” foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes e recomendada pela 22ª Superintendência Regional de Ensino de Montes Claros (22º SRE).

O projeto foi elaborado a partir da necessidade de maior conhecimento das condições de saúde dos professores da educação básica, visando a adoção de medidas para a melhoria das condições de trabalho. Evidencia-se notória ausência de dados epidemiológicos relacionados às condições crônicas de saúde de professores da Educação Básica,

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Realização:



Apoio:



tornando difícil priorizar ações direcionadas à melhoria das condições de vida e de trabalho desses profissionais no campo das políticas públicas de saúde, portanto, entender a dinâmica de trabalho e de vida de professores revela-se fundamental ao se reconhecer a importância da educação no desenvolvimento de uma nação.

Importante destacar que a validade e confiabilidade deste estudo foram asseguradas por meio de rigoroso planejamento amostral, treinamento, calibração e concordância dos examinadores para diversas aferições, conferência e digitação dos questionários em duplicata. Além disso, o controle de qualidade está sendo mantido em todas as etapas do trabalho, desde a sensibilização dos professores, entrega e conferência dos questionários por pessoal treinado e a entrada do docente num “circuito” organizado para as avaliações em saúde. Etiquetas e cartazes com diferentes cores facilitam a identificação das “estações” já percorridas por cada docente durante a coleta de seus dados. Recursos de emails e mensagens via WhatsApp são utilizados constantemente para troca de informações entre pesquisadores e pesquisados. Todos os pesquisadores são devidamente identificados por crachás e camiseta própria, com slogan do projeto. O envolvimento de acadêmicos e professores de diversas áreas do conhecimento tem dado ao projeto ProfsMoc uma característica transdisciplinar e multiprofissional, composta por 30 integrantes, dentre professores, alunos do ensino médio, de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* da Unimontes, além de profissionais voluntários. O projeto envolve docentes e acadêmicos das diversas áreas do conhecimento, entre as quais Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Psicologia, Fonoaudiologia, Medicina e Biomedicina – na área da saúde. Também participam profissionais da Matemática, Estatística e da Engenharia.

O Projeto ProfsMoc vem ganhando algumas repercussões importantes para a comunidade acadêmica, científica e social. Professores com problemas de saúde identificados estão sendo referenciados para a atenção primária a saúde do município. Alguns professores estão sendo encaminhados para avaliação/acompanhamento psiquiátrico e psicológico após parceria firmada com profissionais atuantes FAMED-Unimontes e com o NASPP (Núcleo de Atenção a Saúde Pitadoras); cartilhas instrucionais estão sendo preparadas para serem encaminhadas aos professores participantes da pesquisa; São ofertadas, quinzenalmente, capacitações científicas para os acadêmicos participantes, além disso, uma nova abordagem de pesquisa- a pesquisa qualitativa- também está sendo desenvolvida, por meio do projeto intitulado "Saúde e trabalho docente: significados, experiências e relações interpessoais" com objetivo de conhecer o significado do ser professor e compreender as implicações da profissão na sua saúde.

No entanto, devemos considerar algumas limitações importantes. A investigação demonstra as dificuldades típicas de projeto de estudo de corte transversal em estabelecer inferência causal. Estudos longitudinais e de intervenção, por exemplo, poderão ser necessário para confirmar a direção da relação de causa e efeito. Algumas dificuldades foram encontradas como na devolução dos questionários e para superar esta limitação muitos contatos foram realizados com a escola e professores para no intuito de resgatá-los. Também ocorreram alguns adiamentos de coletas por parte da escola devido a sua dinâmica pedagógica ou até mesmo em virtude de paralisações ocorridas, sendo assim aconteceram algumas remarcações para não prejudicar o cronograma de coletas do ProfSMoc. Alguns novos acadêmicos foram inseridos no decorrer do processo de coleta de dados e, conseqüentemente foram realizadas novas calibrações entre avaliadores.

## Considerações finais

A coleta de dados do “Projeto ProfSMoc” foi iniciada em março de 2016 e até o momento, mais de 400 professores já foram avaliados em 19 escolas estaduais. Importantes dados epidemiológicos relativos a saúde, modos de vida e condições de trabalho tem sido gerados. O banco de dados que está sendo elaborado permitirá inúmeras análises e publicações relacionadas à saúde física e mental dos professores e a seus modos de vida. Parcerias entre Unimontes e outras instituições foram firmadas através do Projeto. Ressalta-se ainda sua importância na capacitação de recursos humanos através das iniciações científicas, mestrado e doutorado a ele vinculado. A equipe de campo está integrada e tendo oportunidades de importantes vivências em pesquisa e de extensão. Além disso, tem promovido aproximação entre academia e educação básica, além do sentimento de maior valorização do docente da educação básica.

## Agradecimentos

A direção e aos professores da Educação Básica, participantes desse projeto, por toda acolhida, participação e envolvimento. A FAPEMIG, ao CNPq e a UNIMONTES pela concessão de bolsas.

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Agradecemos às orientadoras Desirré Santana Haikall e Marise Fagundes Silveira por ter acreditado na proposta de pesquisa idealizada pelas pós-graduandas Marta Raquel Mendes e Tatiana Almeida de Magalhães tornando real este sonho a cada dia de coleta, à professora Rosângela Ramos Veloso Silva pelo incentivo e contribuições no projeto. E aos demais professores colaboradores e acadêmicos que contribuem de forma técnica e logística para o desenvolvimento da pesquisa. Também agradecemos aos professores participantes do projeto *PofSMoc*, a FAPEMIG, a CNPq e a UNIMONTES pela concessão de bolsas.

## Referências

ACHUTTI, A., AZAMBUJA, M.I.R. Doenças crônicas não-transmissíveis no Brasil: repercussões do modelo de atenção à saúde sobre a seguridade social. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(4):833-840, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : obesidade*. Brasília, 2014.

MENDES, -A.P., Ferreira L.J.L., Castro E. Softwares e hardwares de análise acústica da voz e da fala. *Distúrb Comun*, São Paulo, 24(3): 421-430, 2012.

MINAS GERAIS. **Secretaria de estado de saúde de Minas Gerais**. *Atenção à saúde do adulto. Linha-guia de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e doença renal crônica*. Belo Horizonte, 2013.

